

saúde

LÁBIO LEPORINO

UM BOM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EVITA ESSE PROBLEMA DE MÁ-FORMAÇÃO DO FETO, QUE APESAR DOS AVANÇOS DA MEDICINA AINDA PROVOCA DISCRIMINAÇÃO E ISOLAMENTO SOCIAL DOS SEUS PORTADORES

Da Redação

Numa manhã ensolarada da primavera de 1982 nasceu o quinto filho da empresária Glória Penna, 56 anos. A mãe recebeu Gabriel com o mesmo amor que destinou aos seus outros quatro filhos, todos homens. Porém, o recém-nascido era especial, um tanto diferente de seus irmãos. Gabriel nasceu com uma fissura lábio-palatal (conhecida como lábio leporino) no lado esquerdo de sua boca.

Na época, as informações a respeito dos fissurados eram muito escassas. "Até mesmo os médicos que me atenderam estavam inseguros quanto ao assunto. Ficamos muito assustados", lembra Glória. Naquele mesmo dia, os pais começaram a buscar o tratamento ideal para o menino. Em menos de 15 dias, souberam da existência do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (USP) — o Centrinho — em Bauru (SP). A primeira viagem de Gabriel ao interior paulista foi aos três meses de vida. Lá, fez a cirurgia de correção do lábio, e aos seis meses, voltou para fazer a do palato. Com cinco anos, Gabriel fez mais uma correção e agora, aos 18, aguarda uma última cirurgia reparadora que deve ocorrer dentro de dois anos.

"Agradeço a Deus por ter mandado Gabriel para mim. Meu filho veio para mostrar qual seria a grande missão de minha vida", diz, emocionada. O fato é que Glória se tornou a grande referência em Brasília para os pais de crianças fissuradas. Quando o filho ainda estava com um ano de vida, ela iniciou um movimento para conscientizar e orientar a população sobre a existência do lábio leporino. Empresários sensibilizados com a campanha doaram um ônibus que passou a transportar caravanas de pais e crianças, todos os meses, para Bauru. Foi dessa forma que surgiu a Sociedade de Promoção do Fissurado Lábio-Palatino do Distrito Federal (Profis/DF) que, atualmente, funciona numa unidade de atendimento do Hospital Universitário de Brasília (HUB) e já tem em seu cadastro cerca de 600 crianças.

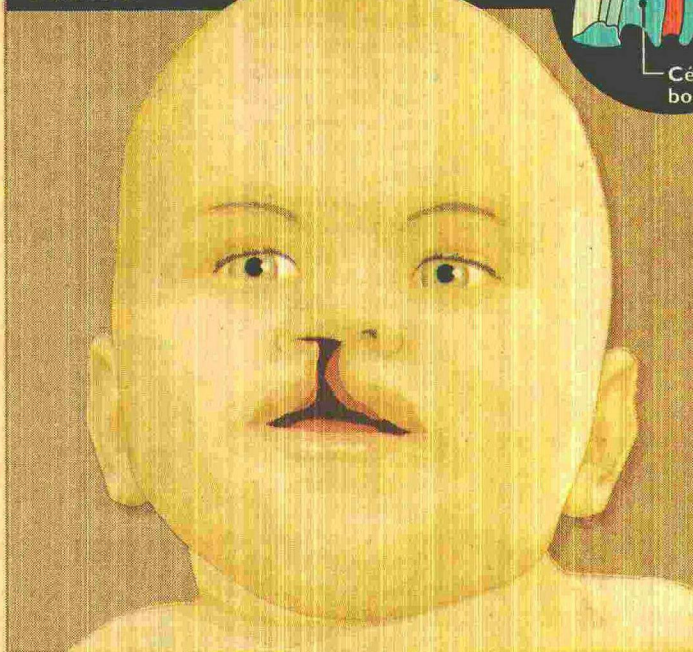
"O grande desafio do fissurado é o preconceito nas ruas, nas escolas, no trabalho e, até mesmo, dentro de casa", alerta o cirurgião Rogério Freitas, especialista na correção de lábio leporino. O paciente portador desta deformidade apresenta problemas estéticos, uma vez que a abertura entre o nariz e a boca cria uma aparência que, em geral, é vista com estranheza pelas pessoas. É por esse motivo que a maior parte dos que têm a deficiência desenvolvem certo grau de fobia social. "Esses pacientes precisam de tratamento adequado e aceitação dos pais e da sociedade", diz Rogério.

O QUE É

Má-formação facial congênita do feto que ocorre entre a 4ª e a 5ª semana de gravidez. O problema às vezes ocorre associado à goela de lobo (abertura do céu da boca)

TIPOS MAIS COMUNS

Unilateral



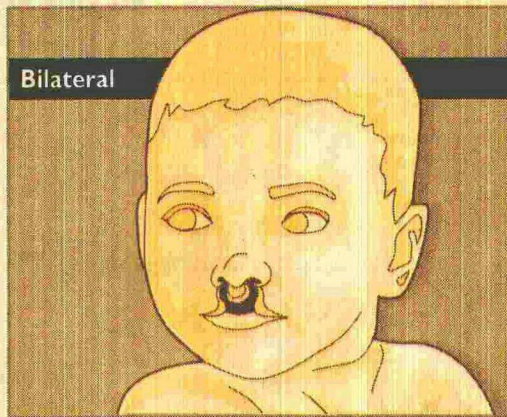
É uma fissura (abertura) que se estende desde uma das narinas até o céu da boca. O bebê pode apresentar problemas de fala, respiração e dificuldades para engolir líquidos e alimentos



CAUSAS

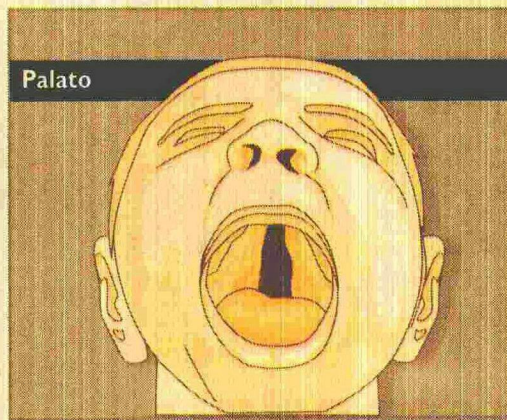
- Fatores genéticos. Quem possui casos na família tem mais predisposição à doença
- Mutações genéticas durante a gravidez, provocadas pelo uso de álcool, drogas ou medicamentos
- Fatores ambientais

Bilateral



Ocorre quando a abertura é bipartida, atingindo as duas narinas até o céu da boca

Palato

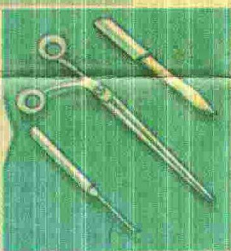


Apresenta abertura apenas no céu da boca, sem problemas externos

TRATAMENTOS

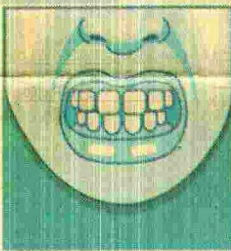
A recuperação de um paciente portador de fissura lábio-palatal só ocorre em um tratamento envolvendo vários profissionais de saúde. Porém, os que mais atuam na recuperação deste paciente são:

Pediatras



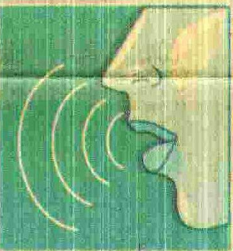
Identificam a deficiência no nascimento e encaminham para um cirurgião que corrige a fissura por meio de plásticas e cirurgias

Dentistas



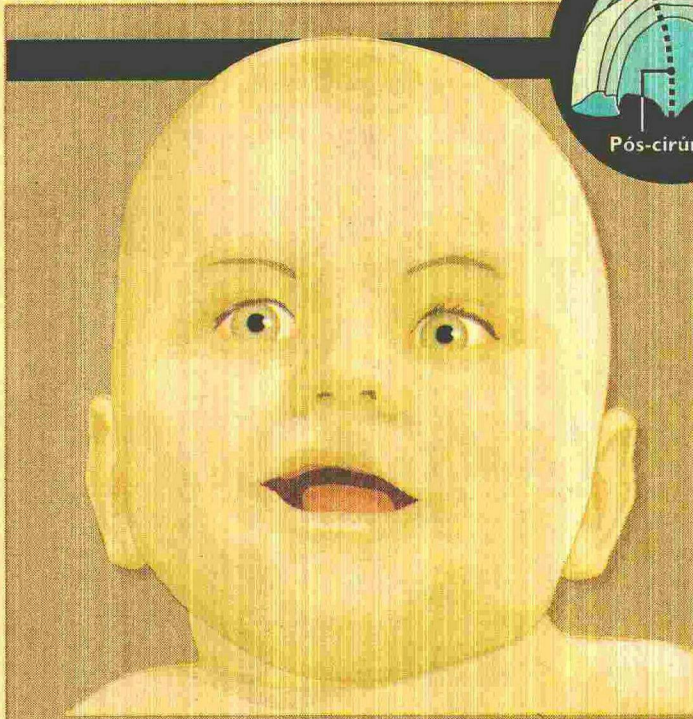
Atuam na fase de desenvolvimento da dentição e na prevenção de deficiências estéticas e de fala

Fonoaudiólogos



Corrigem hábitos, reeducam a fala e reabilitam os pacientes na fase pós-operatória

CIRURGIAS



Aos três meses de idade é feita a cirurgia de lábio e, a partir de um ano, a de palato. Até os 20 anos são realizadas outras cirurgias plásticas para as correções necessárias

IMPORTANTE

Um grande desafio dos médicos é evitar que os bebês com lábios leporinos fiquem desnutridos. Os bebês fazem muito esforço para mamar, se cansam mais rápido e mamam menos. As mães podem ajudar, posicionando o bebê em pé (45 graus)

ESTATÍSTICAS NO BRASIL

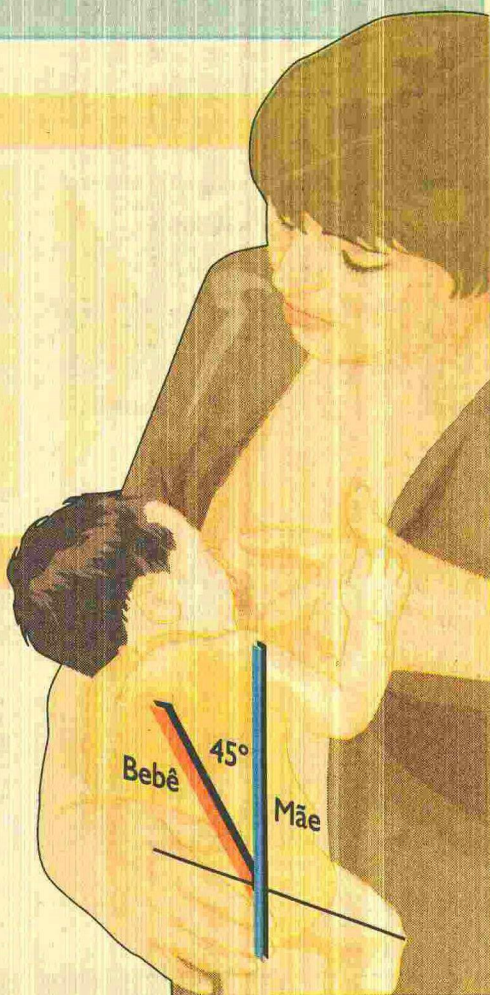
A CADA 650 CRIANÇAS NASCIDAS, UMA SOFRE DE FISSURA LÁBIO-PALATAL

CRIANÇAS QUE NASCEM DIARIAMENTE COM LÁBIOS LEPORINOS:

15

PORTADORES DE LESÕES NO LÁBIO E NO PALATO EM 1996:

240 mil



SERVIÇO

CENTRINHO USP
(14) 234-4374/224-2721
PROFIS / DF
307-3223 R: 672, das 13h às 18h